



SÍNTESE INE@COVID-19

14 . abril . 2020

O INE disponibiliza de forma sintética o reporte semanal de alguns dos resultados estatísticos mais relevantes divulgados nos últimos dias para acompanhamento do impacto social e económico da pandemia COVID-19.

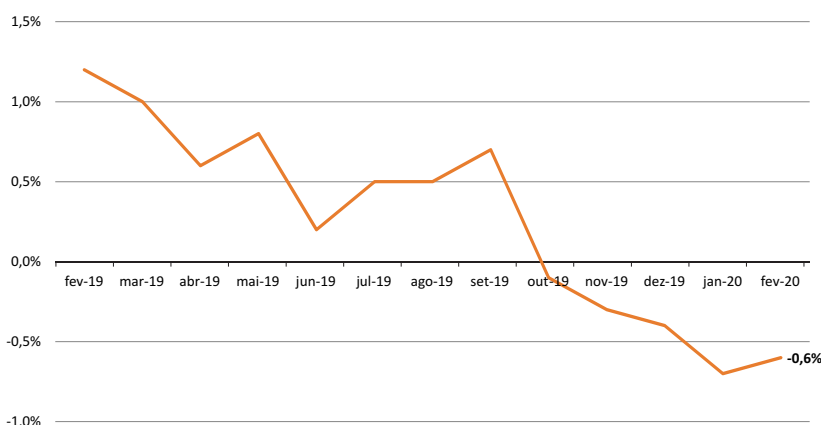
O presente reporte, versa sobre os índices de volume de negócios e emprego na indústria (fevereiro 2020), faz uma análise das causas de morte com enfoque para as doenças do aparelho respiratório no contexto europeu (últimos dados disponíveis para a UE em 2018) e apresenta a aplicação das matrizes input-output para procurar simular o impacto no PIB de uma redução significativa do turismo, indicadores que permitem um melhor enquadramento e análise dos acontecimentos presentes.

Apresenta ainda alguns Indicadores de contexto para análise de impacto da Pandemia, sobre os dados da DGS relativos a infetados e óbitos, integrando território e demografia.

Para informação mais detalhada consulte os links disponíveis neste destaque com informação relacionada.

O Índice de Volume de Negócios na Indústria diminuiu 2,0%

Índice de Emprego na Indústria (variações homólogas)
Total



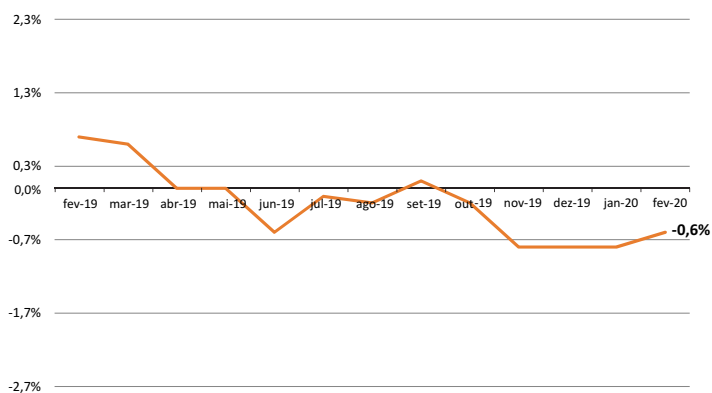
O Índice de Volume de Negócios na Indústria diminuiu 2,0% em termos homólogos no mês de fevereiro (0,6% no mês anterior).

O emprego na indústria decresce em termos homólogos desde outubro de 2019, observável para todos os grandes agrupamentos industriais, com exceção dos Bens Intermédios.

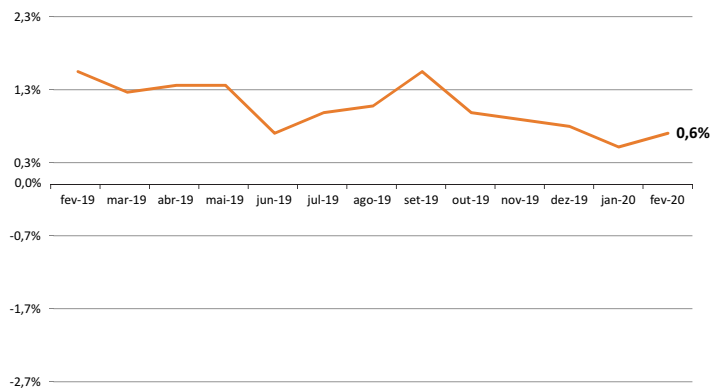
SÍNTESE INE@ COVID-19

14 . abril . 2020

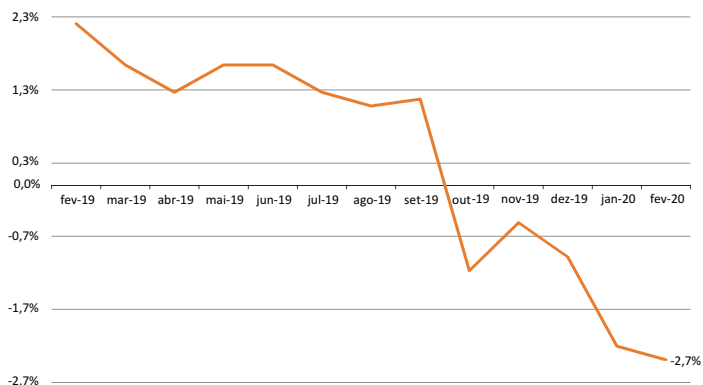
Índice de Emprego na Indústria (variações homólogas)
Bens de Consumo



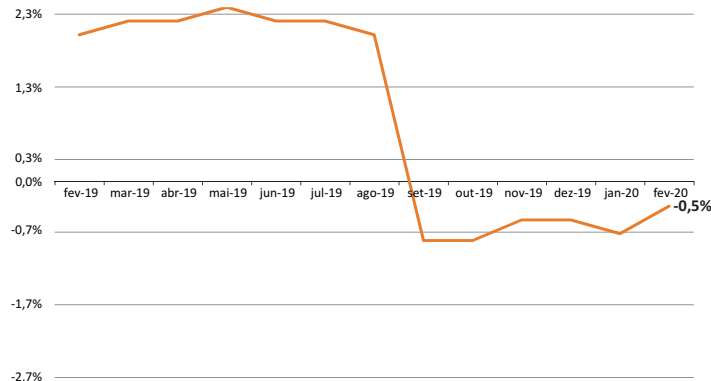
Índice de Emprego na Indústria (variações homólogas)
Bens Intermedios



Índice de Emprego na Indústria (variações homólogas)
Bens de Investimento



Índice de Emprego na Indústria (variações homólogas)
Energia



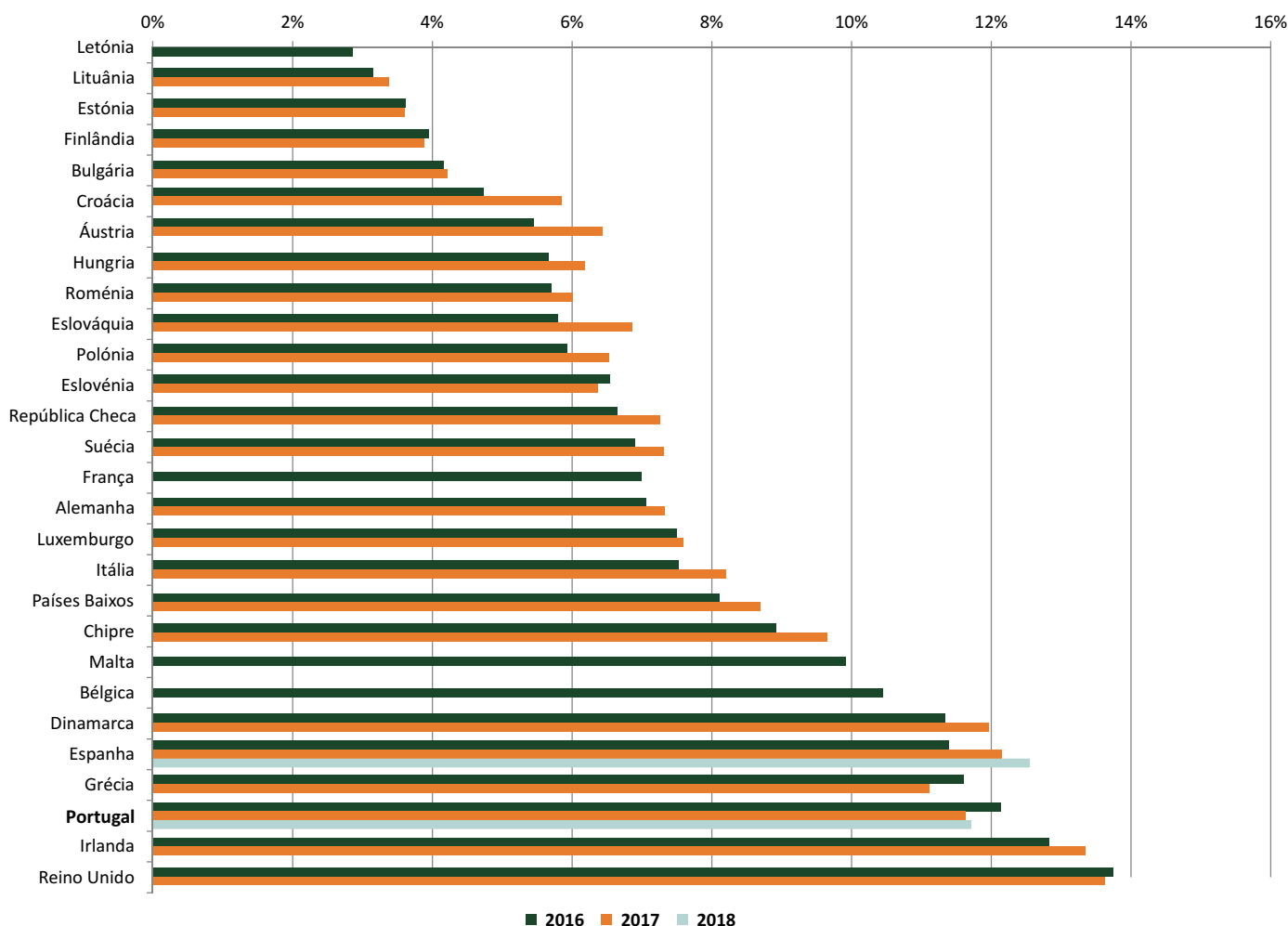
Mais informação em:
[Índice de Volume de Negócios, Emprego,
Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria](#)
(7abril 2020)

Dia mundial da saúde Doenças Respiratórias

[Nota: As estatísticas apresentadas detalham as do Destaque ao compararem por países nos anos mais recentes disponíveis.]

Mais de 10% dos óbitos em Portugal são causados por doenças do aparelho respiratório: 11,7% de acordo com os resultados de 2018. Portugal é assim um dos três países em que este indicador é mais elevado, sendo apenas ultrapassado pela Irlanda e pelo Reino Unido se tomarmos em consideração os dados mais recentes para a UE-28.

Proporção de óbitos causados por doenças do aparelho respiratório
em % do total de óbitos, UE-28

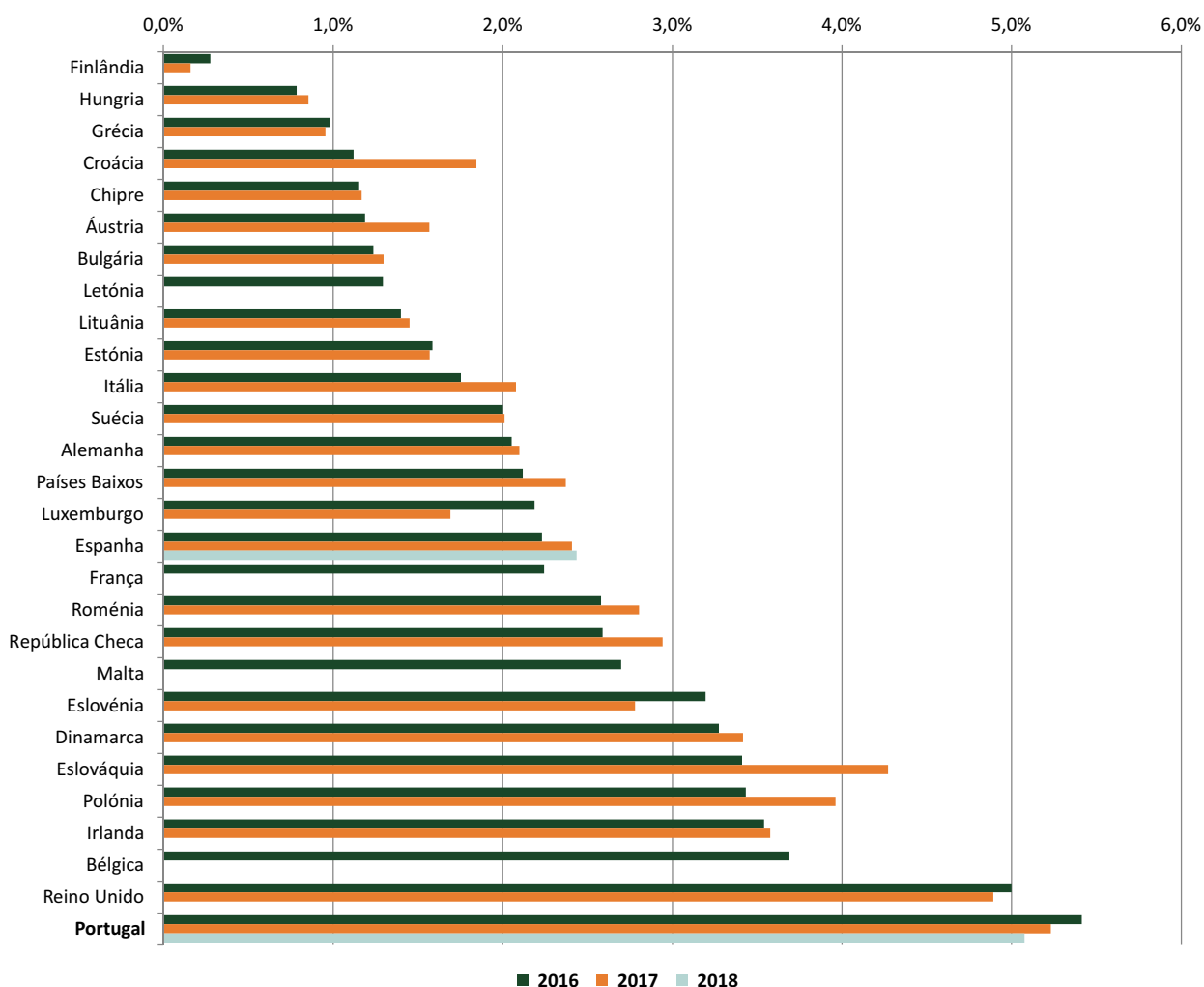


Fontes: Eurostat, Causes of death [hlth_cd_aro]; INE Espanha, Defunciones según la causa de muerte (dados para 2018) e INE Portugal, Óbitos por Causas de Morte (dados para 2018).



De entre as mortes por doenças do aparelho respiratório em Portugal, mais de 40% são habitualmente causadas por pneumonia (43% em 2018), representando 5,1% to total de óbitos em 2018. Este resultado coloca Portugal no topo da lista de países com piores resultados relativamente às mortes por pneumonia.

Proporção de óbitos causados por pneumonia em % do total de óbitos, UE-28



Fontes: Eurostat, Causes of death [hlth_cd_aro]; INE Espanha, Defunciones según la causa de muerte (dados para 2018) e INE Portugal, Óbitos por Causas de Morte (dados para 2018).

Mais informação: Dia Mundial da Saúde - 7 de abril

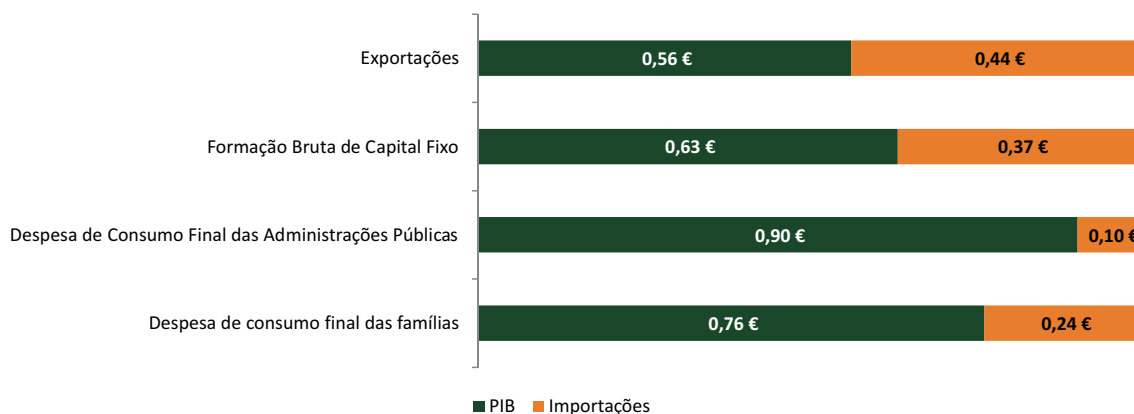
Matrizes Simétricas Input-Output, 2017

Um euro a menos (ou a mais) de exportações conduz a diminuições (ou aumentos) de 44 cêntimos das importações e de 56 cêntimos do PIB

De acordo com as hipóteses de funcionamento e os resultados do sistema de Matrizes Simétricas de Input-Output para a economia portuguesa referentes a 2017, cada euro de variação de despesa nas quatro grandes componentes da procura agregada determina variações no mesmo sentido das importações e do PIB nos termos seguintes:

- ▶ Despesa de consumo final das famílias: 24 cêntimos de importações e 76 cêntimos de PIB;
- ▶ Despesa de Consumo Final das Administrações Públicas: 10 cêntimos de importações e 90 cêntimos de PIB;
- ▶ Formação Bruta de Capital Fixo: 37 cêntimos de importações e 63 cêntimos de PIB;
- ▶ Exportações: 44 cêntimos de importações e 56 cêntimos de PIB.

Variação do PIB e das Importações, por cada euro de variação de despesa



Uma diminuição de 25% na atividade turística levará a uma contração de 2,9% no PIB

A pandemia COVID-19 terá impactos significativos e transversais na economia portuguesa. O turismo que, de acordo com a conta satélite do turismo, corresponderá a 11,3% do PIB em 2018, será um dos setores mais afetado pela atual crise, sendo expectável uma contração significativa da sua atividade.

Simulando, neste sistema, uma redução de 25% na atividade turística, quer do turismo de visitantes não residentes, quer do turismo interno, poderemos ter uma redução de 2,9% do PIB anual em Portugal.

Mais informação: [Matrizes Simétricas Input-Output](#) (8 de abril de 2020)

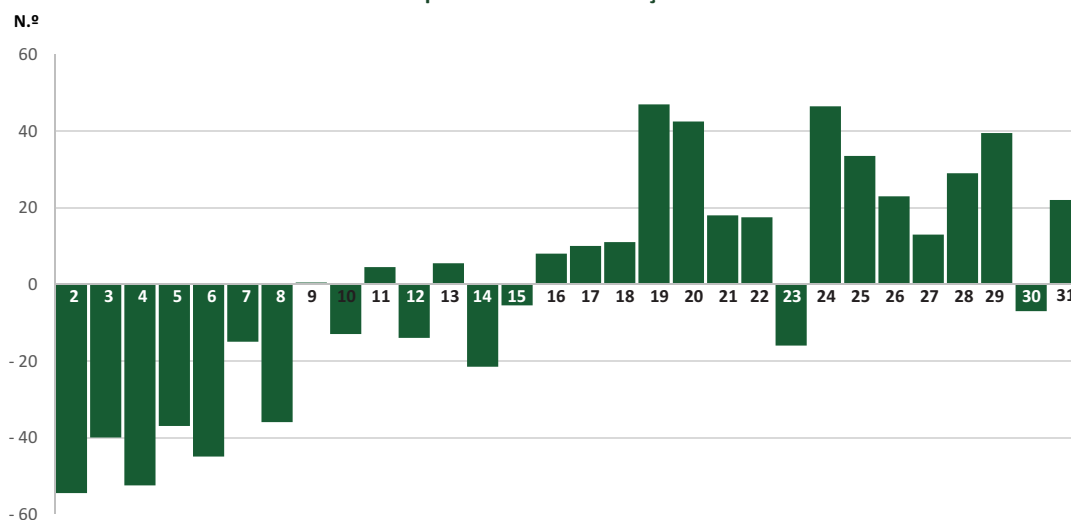
COVID-19: uma visão estatística integrando território e demografia

Apesar da progressiva disseminação pelo território nacional da pandemia que se tem vindo a assistir, o seu impacto tem sido particularmente intenso em termos relativos (tendo em conta indicadores de dimensão e densidade demográfica por km²) em municípios da Área Metropolitana do Porto. Adicionalmente, evidencia-se:

- ▶ O número de óbitos em março de 2020 foi superior ao registado no mesmo período em 2019 mas inferior ao de 2018. Neste contexto, destacam-se 27 municípios que registaram valores superiores a 150 óbitos por cada 100 óbitos face ao período homólogo de referência (média do número de óbitos no mês de março de 2018 e 2019).
- ▶ A 7 de abril de 2020, em Portugal, por cada 10 mil habitantes existiam 12,8 casos confirmados de COVID-19. O número de casos confirmados com a doença COVID-19 por 10 mil habitantes foi acima do valor nacional em 34 municípios e deste conjunto, 23 pertenciam à região Norte.
- ▶ A leitura da relação entre o número de casos confirmados por 10 mil habitantes e a proporção de população residente com 65 e mais anos destaca um conjunto de 13 municípios com valores acima da média nacional em ambos os indicadores.

O número total preliminar de óbitos registados (todas as causas de morte) ocorridos entre 1 e 31 de março de 2020 é, até ao momento, ligeiramente superior (+ 233) ao registado em 2019 e inferior (- 277) ao registado em 2018, em igual período. No dia 25 de março, o total de óbitos ultrapassou o verificado em 2019. A comparação entre os óbitos ocorridos em 2020 e a média de óbitos em 2018 e 2019, por dia do mês de março, indicia uma alteração de padrão em meados do mês (o primeiro óbito atribuído ao COVID-19 foi registada a 16 de março).

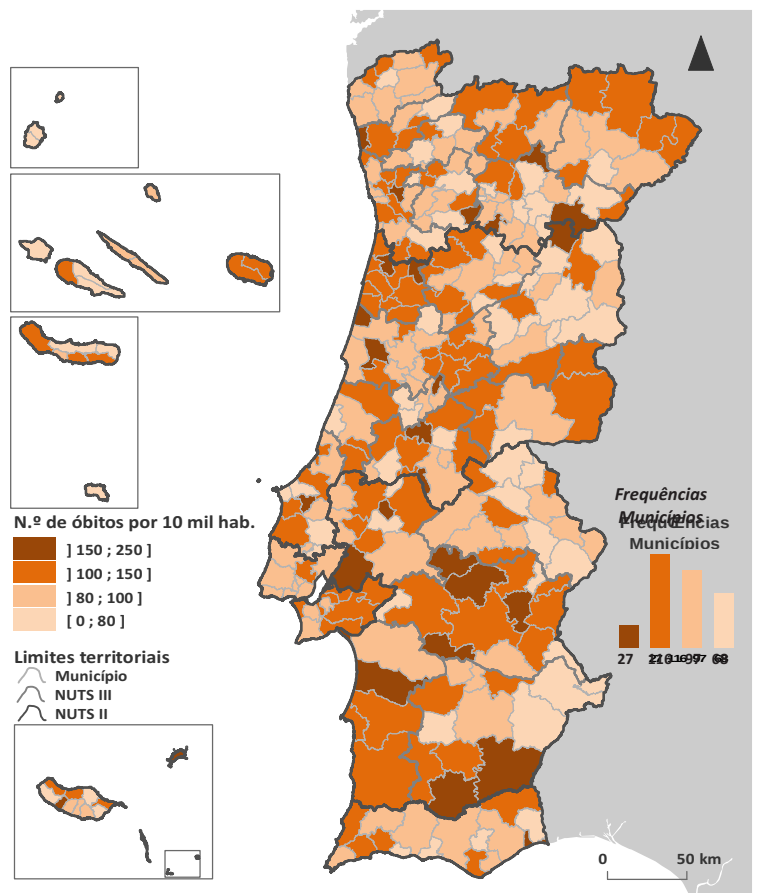
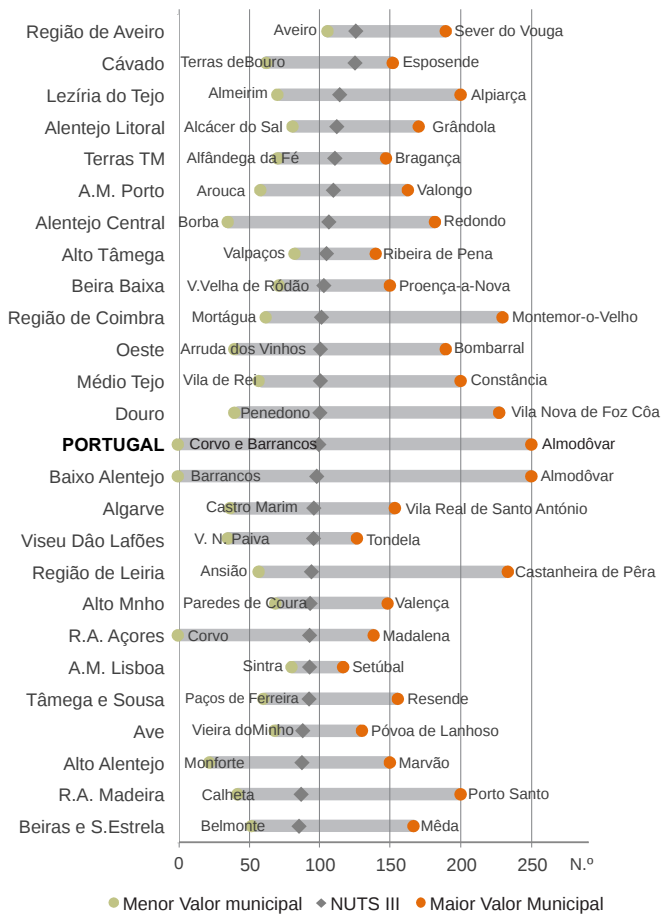
Diferença entre os óbitos em 2020 e a média de óbitos em 2018 e 2019
por dia do mês de março



Em 143 dos 308 municípios Portugueses o número de óbitos registados no mês de março de 2020 foi superior ao valor homólogo de referência (média do número de óbitos no mês de março de 2018 e 2019). Deste conjunto, destacam-se 27 municípios que registaram valores superiores a 150 óbitos por cada 100 óbitos no período homólogo de referência. Para os restantes 165 municípios (54% do total de municípios) o número de óbitos registados no mês de março de 2020 foi inferior ao observado no período de referência.

SÍNTESE INE@ COVID-19

14 . abril . 2020

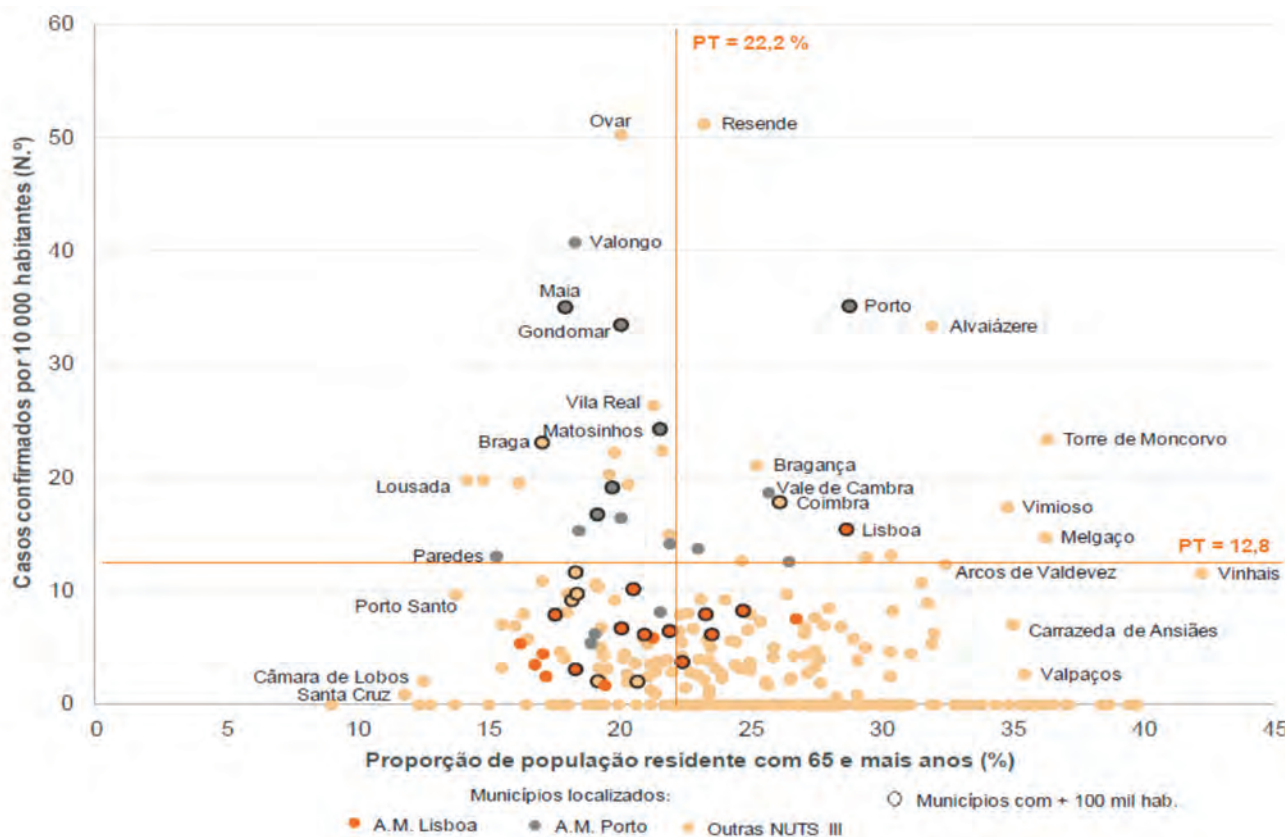


A análise ao nível do município permite identificar um conjunto de 13 municípios com valores acima da média nacional relativamente ao número de casos confirmados por 10 mil habitantes e à proporção de população com 65 e mais anos.



Deste conjunto, salientam-se os municípios de Resende, Porto e Alvaizere por apresentarem valores acima de 30 casos confirmados por 10 mil habitantes. Com valores também acima da média nacional relativamente ao número de casos confirmados por 10 mil habitantes, mas com uma população menos envelhecida face à média do país, situava-se um conjunto adicional de 21 municípios, dos quais se destacavam os municípios de Ovar, Valongo, Maia e Gondomar por registarem igualmente valores acima de 30 casos confirmados por 10 mil habitantes. Os restantes 274 municípios registavam a 7 de abril um número de casos confirmados por 10 mil habitantes inferior ao registado para o total do país, dos quais 190 apresentavam uma proporção de população com 65 e mais anos acima da média nacional.

Mais informação: [Indicadores de contexto para a pandemia COVID-19 em Portugal](#) (8 de abril de 2020)



INQUÉRITO RÁPIDO E EXCECIONAL ÀS EMPRESAS - COVID-19

O Instituto Nacional de Estatística e o Banco de Portugal lançaram um inquérito às empresas com o objetivo de identificar os efeitos da pandemia COVID-19 na sua atividade.

Trata-se de um questionário semanal de resposta rápida sobre o volume de negócios, o número de trabalhadores, a utilização de instrumentos de apoio criados pelo Governo, as disponibilidades de liquidez, o recurso ao crédito e os preços praticados.

Os resultados serão divulgados semanalmente em simultâneo pelo INE e pelo Banco de Portugal.

O INE está a tentar encontrar, em conjunto com a FCT e a DGS, os meios adequados para a disponibilização de dados sobre a pandemia à comunidade científica.

Destaques do INE a divulgar na semana de 13 a 17 de abril:

Titulo	Período de referência	data saída
Índice de Preços no Consumidor	Março de 2020	13 de abril de 2020
Inquérito Rápido e Excecional às Empresas - COVID 19	Semana de 6 a 10 de abril	14 de abril de 2020
Atividade Turística	Fevereiro de 2020	15 de abril de 2020